

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS. O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”

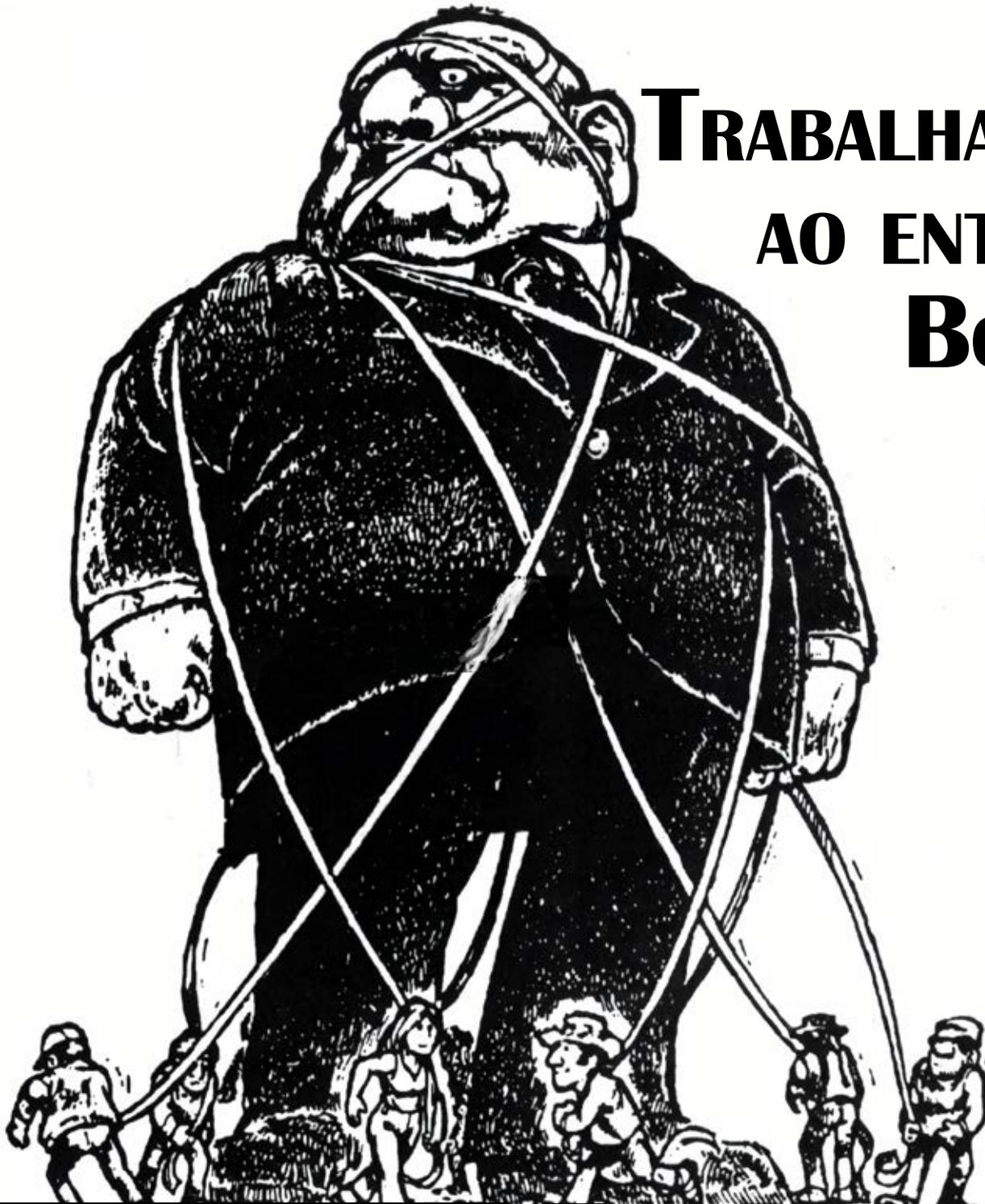
f Emancipação Socialista

(11) 95675-2133

www.emancipacaosocialista.org

Nº 9 15/02 a 14/03 de 2020

R\$ 2,00



TRABALHADORES RESISTEM AO ENTREGUISMO DE BOLSONARO

3

**ESTATIZAÇÃO DA CEDAE
SOB CONTROLE DOS
TRABALHADORES!**

5

**BANCOS LUCRAM BILHÕES
ÀS CUSTAS DOS POBRES**

7

**ESTADOS UNIDOS:
BERNIE SANDERS NÃO É
ALTERNATIVA!**

4

**BOLSONARO E PAULO
GUEDES CONTINUAM
ENTREGANDO AS ESTATAIS**

6

**AS MULHERES NO
GOVERNO BOLSONARO**

8

**COMPOSITORES PERDEM
ESPAÇO NAS ESCOLAS DE
SAMBA**

DA SÉRIE “PARECE PIADA, MAS É SÉRIO”

“O HOSPEDEIRO ESTÁ MORRENDO, O CARA VIROU UM PARASITA”



Paulo Guedes, ministro liberal do governo Bolsonaro, referindo-se aos servidores públicos em palestra na Fundação Getúlio Vargas. Para ganhar simpatia ao seu projeto de Reforma Administrativa que visa acabar com a estabilidade dos servidores, bem como reduzir os seus salários para destinar aos rentistas, estes sim, os verdadeiros parasitas das riquezas nacionais

O QUE ROLA PELA LUTA DE CLASSES

Protestos no Chile completam quatro meses

Com protestos diários, a classe trabalhadora chilena fez cair o mito de que o seu país era o exemplo do modelo neoliberal a ser exportado para os demais países da América Latina.

Com algumas semelhanças com o Brasil de 2013, as manifestações no Chile se apresentam um pouco mais consistentes pois questionam claramente o modelo neoliberal implantado na ditadura Pinochet e mantido pelos sucessivos governos democráticos, incluindo os de centro-esquerda.

Naquele país andino há um alto custo de vida associado à precariedade dos serviços públicos. O sistema de educação é segregacionista e caro, obrigando as famílias a se endividarem bastante. Isso sem falar do sistema de pensões

que coloca 80% das aposentadorias abaixo de um salário mínimo, sendo a média de um terço do seu valor. Em contrapartida, as administradoras dos fundos de pensão tem um patrimônio equivalente a 70% do PIB chileno!

A resposta do governo foi reprimir violentamente os protestos com dezenas de mortos, prisões, torturas e estupros. Se no ano passado ficaram conhecidos os casos de centenas de ativistas atingidos nos olhos propositalmente pela polícia chilena, em 2020 as forças de repressão utilizam os caminhões de água adicionando soda cáustica, o que tem provocado irritações e queimaduras na pele.

A renúncia do bilionário presidente Sebastian Piñera é parte das reivindicações, mas ainda não

há força para derrubá-lo e com isso ele vai ganhando tempo com o anúncio de algumas medidas inócuas para a população e a tentativa de uma constituinte para frear os protestos.

A classe trabalhadora chilena deve aproveitar essas manifestações para dar um salto qualitativo e fazer avançar suas reivindicações para não cair no engodo de um regime que, desde a ditadura Pinochet, só fez beneficiar os ricos deixando o povo à míngua.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POLICIAL NO CHILE

- 32 mortos. Em 2020 já foram 4 mortes;
- Milhares de feridos. Polícia usa jatos de água misturada com soda



cáustica, o que provoca várias lesões nas peles

• Estima-se que cerca de 405 pessoas tenham sofrido ferimentos graves nos olhos por armas de fogo não letais ou cartuchos de gás lacrimogêneo. Várias dessas pessoas sofreram danos irreversíveis

• Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos, até dezembro de 2019, foram contabilizadas 28.210 pessoas detenções. Movimentos sociais falam em 35.000 detenções

• 2537 pessoas em prisão preventiva

A abstinência da Damares

À frente do ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves mais uma vez se volta com discursos obscurantistas para tratar de um assunto tão caro à sociedade brasileira que é gravidez na adolescência. Ao se recusar a ter políticas públicas de educação sexual para jovens e procurando regular o desejo das pessoas com uma campanha de abstinência sexual, não trataremos esse assunto com responsabilidade.

O programa foi tão mal visto, que o próprio Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, evitou falar de abstinência sexual no lançamento da campanha.

Infelizmente, os casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, a evasão escolar de jovens, mães adolescentes e outras questões correlatas são negligenciadas, porque a preocupação é impor uma pauta conservadora e não dialogar com a juventude.

A cultura na extrema-direita

Depois que Roberto Alvim, secretário especial da Cultura do governo Bolsonaro, fez um discurso semelhante ao nazista Joseph Goebbels, entrou em seu lugar a atriz Regina Duarte, apoiadora desde a primeira hora deste governo, o que dividiu a classe artística entre os que querem dialogar com a nova titular da pasta e os que repudiam qualquer envolvimento com este governo.

No dia 29 de janeiro, foi recebido

no Palácio do Planalto um grupo de artistas e produtores, sobretudo sertanejos, que pediram ao presidente Bolsonaro o fim da meia-entrada.

Dentre os presentes estavam o humorista Dedé Santana e as duplas João Neto e Frederico, Henrique e Juliano e Teodoro e Sampaio.

Os artistas também entregaram uma carta de apoio ao governo, o mesmo que aplica um plano de retirada de direitos do seu público.

Tempos difíceis na cultura.

O jornal **CONSCIÊNCIA DE CLASSE** é o órgão de imprensa da organização Emancipação Socialista. Os artigos assinados expressam a opinião dos autores. Também estamos abertos a contribuição de texto de ativistas de esquerda mesmo de carácter crítico às nossas posições.

Emancipação Socialista

é uma organização formada por trabalhadores e trabalhadoras. Atuamos na luta de classes com o objetivo de construção do socialismo. Temos como referência o marxismo, as quais não consideramos como um dogma e sim um método vivo

para a análise da realidade e da luta prática revolucionária. Também nos apoiamos nas elaborações de outros marxistas revolucionários que contribuíram para o enriquecimento dessa teoria e da prática militante. Se tiver interesse em conhecer melhor nossas posições envie mensagem para contato@emancipacaosocialista.org

A CRISE DA ÁGUA NO RIO DE JANEIRO

Há mais de um mês a população da cidade do Rio de Janeiro e da região metropolitana sofre com a água que abastece suas casas, que estava chegando turva e com cheiro e gosto de terra.

Após os primeiros sinais de contaminação da água, a CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgoto) teria identificado a causa do problema: a geosmina, uma substância que se prolifera quando há, na água, muitas bactérias e algas. Mas, segundo a companhia, não faz mal à saúde, podendo fazer uso e consumir a água normalmente.

Embora a empresa tenha dito que faria uso de carvão ativado para tratamento da água, o fato é que o problema persiste, chegando inclusive, no dia 03/02, ser encontrada uma grande quantidade de detergente na água da Estação de Tratamento de Guandu, unidade responsável pelo abastecimento de cerca de 9 milhões de pessoas.

Witzel, fugindo da

responsabilidade, exonerou cerca de 50 funcionários de carreira da CEDAE, alguns responsáveis pela qualidade d'água, abrindo espaço para o Pastor Everaldo, líder do PSC no Rio, fazer nomeações "técnicas" para a empresa. Até agora o Governador não assumiu a sua responsabilidade, pelo contrário, disse que era sabotagem e ainda fez chantagem com o povo, ao dizer que a qualidade da água só voltará ao normal se a CEDAE for privatizada...

No início de fevereiro Witzel indicou para a agência que regula o saneamento no estado, Bernardo Pegoraro, mas a indicação foi rejeitada pela ALERJ. Há um pedido para abertura de CPI, mas o fato é que não há solução para a crise da água em vista.

OS MESMOS DE SEMPRE PAGAM A CONTA

Com a crise, a população foi obrigada a comprar água mineral, principalmente para beber e lavar alimentos. No entanto, a conta d'água continua

sendo enviada normalmente pela CEDAE. O que se negocia é uma das futuras contas, de quem reclamar, tenha algum desconto ou compensação pelos problemas que vem enfrentando.

É notório que, até agora, Witzel e a CEDAE nada fizeram para resolver o transtorno causado para tanta gente. No dia 03/02 faltou água por 15 horas, escolas públicas não conseguiram abrir e o início do ano letivo foi atrasado.

Para as famílias mais pobres e desempregadas o problema foi ainda maior, pois pagar a conta d'água e ainda ter dinheiro para comprar água mineral? Pagar duas vezes pelo mesmo bem? Um absurdo!!!!

As consequências são diversas. Nos Hospitais Públicos a fila aumentou por problemas de saúde causados pela péssima qualidade da água (vômito, diarreia e outros).

De novo, quem mais sofreu foram os trabalhadores, principalmente os mais vulneráveis.

ÁGUA SUJA- MAIS UMA MANEIRA DO ESTADO APLICAR A SUA NECROPOLÍTICA

Já não bastasse Witzel ter como base da política de segurança, eliminar suspeitos (a célebre frase "vamos mirar só na cabecinha e atirar"), política aplicada nos morros e nas comunidades, segue sem assumir as suas responsabilidades e ainda faz campanha aberta pela privatização da CEDAE. É a faceta vil da sua *Necropolítica* (a política que escolhe quem vai morrer - no nosso caso, mais uma vez, os mais pobres e negros em sua grande maioria).

É a velha prática de sucatear para convencer o povo que é melhor privatizar.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO! CEDAE PÚBLICA E SOB CONTROLE DOS TRABALHADORES

Foram poucos os atos de protesto, mas com reivindicações importantes como a manutenção da CEDAE pública! Um bem tão essencial, como a água, não pode estar



nas mãos da iniciativa privada, sob pena de excluir milhões de pessoas ao seu acesso. A experiência com as privatizações de serviços de água pelo mundo afora, é que a qualidade piora e os preços aumentam, excluindo mais pessoas que não conseguem pagar as altas contas.

Só o controle dos trabalhadores e uma gestão voltada às necessidades humanas e não ao lucro, é que pode garantir um sistema de distribuição de água universal e com qualidade.

Também é importante incorporar nessa luta a reintegração dos demitidos.

A Greve Geral do funcionalismo público do 18/03 é um momento importante para barrar a privatização da CEDAE.

ENEM DE BOLSONARO TEM FALHA DE "ZERO VÍRGULA QUALQUER COISA"

O primeiro ENEM do governo Bolsonaro aconteceu envolto em um escândalo não explicado pelo Ministério da Educação. Em torno de 175 mil pessoas questionaram suas notas no exame de qualificação. A princípio, o presidente se manifestou prometendo a apuração de uma possível falha humana ou sabotagem. Chegou mesmo a afirmar que o governo assumiria a responsabilidade caso esta fosse da equipe que organiza o exame.

Porém, em se tratando de Bolsonaro e seu senso de justiça, nenhuma atitude se poderia esperar. Depois que o Ministro Weintraub afirmou que encontrou "inconsistências na contabilização e correção da segunda prova do ENEM" e que corrigiu o erro ocorrido com 0,1% dos candidatos, o presidente, como de costume, alegou estar "de cabeça cheia" e recusou-se a ver os números da falha por se tratarem de meros "zero vírgula qualquer coisa".

Os números, que para o governo são irrelevantes, de estudantes prejudicados são 5974 provas em um total de três milhões e novecentos candidatos. Pessoas que disputaram uma vaga no injusto funil da seleção para universidades do Brasil.

Segundo o Ministro da Educação, a gráfica que imprimiu a prova descasou o cartão de respostas com o tipo de prova correspondente. Assim, o que era para sair verde saiu cinza, mas tal fato não teria impactado na nota de corte. Foi o que disse Weintraub ao site ultraconservador O Antagonista.

GUERRA SEM TRÉGUA CONTRA A EDUCAÇÃO

Desde eleito, Bolsonaro abriu fogo contra o ENEM e a Educação Pública. Em novembro, afirmou que gostaria de inserir no Enem questões que reconhecessem a família e o valor do



Estado Brasileiro. Sabe-se bem de que família ele estava falando e quais os valores ele desejaria ver reconhecidos. Para ele, as questões não poderiam incluir ideologia política nem de gênero. Dois erros na formulação do nosso chefe da nação, exemplo de "cidadão de bem": um, é impossível que questões não encerrem ideologia alguma, sejam elas de ciências humanas, da natureza, matemática ou de linguagens. Outro, não existe ideologia de gênero, mas discussão sobre a problemática relacionada às questões de gênero.

Os grandes exames de acesso ao nível superior devem ser questionados. Se um em cada quatro jovens de classe média consegue ingressar numa universidade, no caso daqueles oriundos de famílias de baixa renda, a proporção é de aproximadamente um para cada 600. Não dá para comprar a ideia de que com as cotas raciais e cotas para escolas públicas

o ENEM se democratizou por completo.

As escolas públicas sempre, e com Bolsonaro agora escancaradamente, preparam seus alunos para serem mão de obra barata e obediente, não para terem sucesso no ENEM.

#ERRONOSISU

Três campanhas pelas redes sociais denunciam os erros no sistema de avaliação do acesso às universidades em 2020. Primeiro, os estudantes puxaram #erronoenem, a seguir #erronosisu e depois #erronalistadeespera.

Inicialmente, o MEC não considerou as inscrições dos estudantes que fizeram apenas uma opção de curso. A seguir, o sistema considerou candidatos aptos para duas opções de cursos elevando a nota de corte. Weintraub não assumiu isso. Em vez de resolver os erros, usou seu Twitter para atacar o pai de uma estudante.

Só com em uma sociedade socialista, com acesso de todos que desejarem ao ensino superior, haverá verdadeira democracia na educação e na sociedade!!!

CRESCER A RESISTÊNCIA ÀS PRIVATIZAÇÕES



O plano de Bolsonaro/Paulo Guedes de privatizar empresas públicas e estatais está enfrentando forte resistência na classe trabalhadora. Dados do Datafolha que indicaram que 2/3 da população são contrários às privatizações, dado importante porque demonstra espaço para apoio popular para a luta contra as privatizações. Agora as categorias atingidas estão se organizando e lutando, enfrentando na prática esse brutal ataque.

ARRUMAR A CASA PARA ENTREGÁ-LA

Para tornar o negócio ainda mais atrativo e lucrativo, o governo tem adotado medidas de contenção de gastos, principalmente com tentativa de demissões como na Fafen (sistema Petrobrás) e Dataprev. Também tem endurecido as negociações nas campanhas salariais retirando direitos trabalhistas. Assim, quem comprar já entra lucrando.

Na Dataprev, houve a tentativa de demitir 494 trabalhadores e fechamento de 20 agências regionais, mas a forte reação da categoria conseguiu barrá-las.

Na Casa da Moeda, a direção da estatal, especialmente nomeada para preparar a privatização, tenta alterar cláusulas do acordo coletivo, aumentando o desconto no vale-transporte e no plano de saúde, fim do seguro de vida, entre outras, o que equivale a descontos de até 2 mil reais no salário dos trabalhadores, muitos com o contracheque quase zerados nesse mês.

Como parte do processo de privatização do sistema, a Petrobrás anunciou o fechamento da Fafen (Fábrica de Fertilizantes Araucária Nitrogenados), o que significaria a demissão de quase 1.000

trabalhadores (396 funcionários e 600 terceirizados).

A direção da Petrobrás também está descumprindo o acordo coletivo assinado no ano passado com mudanças de tabelas de turno, escala de trabalho, mudança na assistência médica, etc. A empresa também colocou em andamento o plano de privatização de 8 refinarias.

Todas medidas visam entregar as empresas “enxutas”, ou seja, menos trabalhadores (mas com sobrecarga de trabalho) e com menos direitos trabalhistas e sociais.

TRABALHADORES REAGEM COM FORÇA

Mas não está fácil para Bolsonaro e Paulo Guedes, pois está havendo uma forte resistência principalmente das categorias afetadas, mostrando que é possível derrotar esses planos privatistas.

Na Dataprev, após duas semanas de uma forte greve nacional, a categoria conseguiu suspender as demissões e a realocação de servidores, uma importante vitória que também fortalece a luta contra a privatização da empresa.

Os trabalhadores da Casa da Moeda se mobilizaram, chegando a ocupar o prédio administrativo e obrigando o presidente da empresa sair escoltado pelos seguranças. No dia 3/02 realizaram uma forte greve de 24 horas. A luta segue em aberto.



A luta também é contra a privatização, inclusive foi uma declaração dada pelo diretor de gestão a uma emissora de televisão, defendendo cortes nos direitos e a privatização que indignou os trabalhadores e deu mais força à mobilização.

A MAIOR GREVE PETROLEIRA DOS ÚLTIMOS ANOS

A Petrobrás é a principal empresa pública do país. Uma das maiores do mundo no ramo petrolífero. E com a grande quantidade de petróleo e gás existente no país, o protagonismo de pesquisas, a tecnologia de extração de óleo e controle de uma parte importante dessa riqueza, a torna cobiçada por grandes grupos empresariais.

Desde os anos 90 é atacada por todos os governos – desde FHC, Lula, Dilma, Temer e agora Bolsonaro – perdendo o monopólio do petróleo, transferência de capital para a iniciativa privada com a venda de ações nas bolsas de valores, as várias gestões corruptas que desviaram dinheiro para esquemas controlados por diversos partidos (PSDB, PT, MDB, etc).

Trata-se de uma política deliberada de enfraquecer a empresa para justificar sua privatização.

UMA GREVE HEROICA QUE ENFRENTOU EMPRESA, GOVERNO E O JUDICIÁRIO

A greve inicia contra as demissões na Fafen no Paraná e também exigindo que a empresa cumpra o acordo coletivo, já rebaixado por conta da traição da FUP, assinado no ano passado, mas ela representa uma luta muito maior: a defesa da Petrobrás 100% pública.

Os trabalhadores já compreenderam que só eles

podem defender a empresa e essa luta pode influenciar e derrotar o plano de privatização não só da Petrobrás, mas também das demais.

Quando fechávamos essa edição a greve tinha se alastrado e atingia mais de 110 unidades, entre refinarias, plataforma, unidades de processamento de gás, centro administrativos, etc. Se trata da maior greve da categoria dos últimos anos.

Essa greve traz outro elemento importante que é enfrentar a decisão do reacionário ex-presidente do TST Ives Gandra determinando que 90% dos trabalhadores deveriam trabalhar, o que, na prática, seria inviabilizar a greve. Outra decisão impôs multas e bloqueio das contas dos sindicatos – o que pode chegar a 4,5 milhões de reais por dia.

QUAL O PAPEL DO JUDICIÁRIO?

A ideologia burguesa apresenta o Judiciário como um poder imparcial e isento dos conflitos existentes na sociedade. Nada mais falso. A realidade é bem diferente.

Nos conflitos que opõem

trabalho e capital de forma direta, o Judiciário não hesita em se posicionar ao lado dos capitalistas. Mesmo na “justiça do trabalho” essa é a realidade.

A greve é um momento em que fica mais explícito esse papel. Basta uma categoria se organizar para defender seus direitos, que lá vem um membro do Judiciário conceder liminares que, na prática, inviabilizam as greves.

As multas e o bloqueio de conta dos sindicatos é outro ataque ao direito de greve e organização da classe trabalhadora, pois significa inviabilizar o funcionamento dos sindicatos.

É óbvio que há algumas decisões que favorecem trabalhadores, mas são aqueles “direitos óbvios” ou quando há mobilização forte para obrigar o Judiciário a decidir a favor dos trabalhadores.

A continuidade da greve de petroleiros enfrentando a decisão de Ives Gandra é outro marco importante dessa greve e pode servir de referência para outras categorias que são atacadas pelo Judiciário quando estão em luta.

QUEM PERDE COM A PRIVATIZAÇÃO?

Com as privatizações é o povo quem perde, seja no aumento do preço e piora da qualidade dos produtos ou serviços e até mesmo com o fim de alguns serviços. Vejamos alguns exemplos:

- A privatização das refinarias significa que o monopólio de um serviço essencial, como gasolina e diesel, ficará sob controle de grupos privados que poderão praticar os preços que quiserem. Se atualmente a política de preços já sacrifica os mais pobres, com a privatização, ficaria muito pior;

- Os correios atendem todos os municípios do país, alguns com milhares de quilômetros de distância das capitais. As empresas privadas vão atender só as grandes cidades e só com as encomendas, que é a parte mais lucrativa do serviço postal;

- A Dataprev (dados dos segurados da Previdência Social) e Serpro (processamento de dados como o imposto de renda das pessoas) detém informações sigilosas de milhões de pessoas que, se privatizadas, ficarão expostas ao uso por empresas privadas;

- Com a privatização acabam os concursos públicos, há demissões e os novos contratados tem menos direitos trabalhistas;

- Acabando com a estabilidade, os trabalhadores ficam sujeitos aos interesses eleitoreiros de cada gestor do Estado;

- E tendo uma gerência privada, o acesso às informações do serviço prestados ficam mais inacessíveis, abrindo mais espaço para a corrupção e lavagem de dinheiro.

LUCRO DOS BANCOS DISPARA. PODER POLÍTICO DOS BANQUEIROS AUMENTA.

Os balanços dos bancos começaram a ser divulgados e a história se repete: o lucro só aumenta.

O lucro dos 4 maiores bancos – Itaú Unibanco, Santander, Bradesco e Banco do Brasil – somado foi de 81,5 bilhões de reais, um crescimento de 13% em relação a 2018.

O Itaú Unibanco registrou o maior lucro entre os bancos, alcançado o valor astronômico de 28,4 bilhões de reais.

O lucro líquido do Bradesco foi de R\$ 25,9 bilhões, 20% superior em relação a 2018.

Já o banco Santander lucrou no ano passado 14,2 bilhões de reais, se consolidando na posição de 3º maior banco privado do Brasil. Comparado com 2018, representa um aumento de 16,6%.

O lucro dos bancos públicos (que cada vez são menos públicos...) também aumentou de forma recorde. O do Banco do Brasil foi de R\$ 17,8 bilhões, o maior de sua história. A Caixa Econômica Federal – que não tem ações na Bolsa de Valores – não divulgou oficialmente seu balanço, mas a estimativa é de ser de R\$ 12 bilhões, também recorde.

Se somados todos os bancos do país, as cifras são absurdas: 98,5 bilhões de reais.

DE ONDE VEM TANTO LUCRO?

Sem crise os bancos lucram. Com crise lucram ainda mais. Ou seja, não existe crise para esse setor da burguesia que vive

da especulação e de empréstimos a juros.

O sistema financeiro mundial, incluídos os bancos, cresceu muito nas últimas décadas.

Esse crescimento ocorreu principalmente porque recebeu uma grande quantidade de dinheiro que não podia ser reinvestido na produção por conta da queda da taxa de lucro. Com isso tinha mais dinheiro para ser emprestado e assim os bancos ganharam com os juros. E com juros muito altos. O cheque especial, por exemplo, tem juros de 8% ao mês, mais de 100% ao ano. No cartão de crédito os juros chegam a 300% ao ano.

As taxas de serviço são outra fonte de lucro. Mesmo usando o dinheiro depositado para fazer empréstimo (ganhando com os juros) os bancos ainda cobram altas tarifas bancárias, mesmo o cliente realizando várias tarefas.

O fechamento de agências, principalmente das regiões periféricas, ajuda na lucratividade, pois reduz custos de atendimento aos clientes. Foram fechadas 430 agências no ano passado. Entre 2015 e 2019 mais de 10% das agências foram fechadas. O Bradesco, por exemplo fechou 139 agências e em 2020 quer fechar outras 300.

As demissões também são uma forma de aumentar o lucro. Bradesco, Itaú e Santander, juntos, demitiram quase 7 mil pessoas. Só no Itaú foram 5.454 demissões. Desde 2013 foram



extintos mais de 62 mil postos de trabalho.

Na última versão da reforma trabalhista de Bolsonaro, os banqueiros foram mais uma vez agraciados com o aumento da jornada de trabalho de 6 para 8 horas e sem aumento salarial. Ou seja, mais tempo para serem explorados e aumentar o lucro dos bancos.

POUCOS BANCOS DOMINAM O MERCADO BRASILEIRO

Outro elemento importante é a chamada concentração bancária no Brasil na qual os 5 maiores bancos, detém o controle da maior parte das operações bancárias (dados referentes a 2018): 84,8% dos empréstimos concedidos, 83,8% de todos os depósitos, 81,2% dos ativos (R\$ 81,20 de cada 100 reais estão nesses 5 bancos).

É uma das maiores concentrações do mundo, quase o dobro da dos Estados Unidos, por exemplo.

Esse poder econômico se reflete em um poder político quase ilimitado. No Brasil, por exemplo, a política econômica é implementada para atender

PELA ESTATIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO

Os bancos sim são os parasitas (e não os servidores públicos), pois a sua riqueza é construída pela especulação e empréstimos a juros. Nada produzem.

Essa também é a mesma lógica dos chamados bancos públicos que atuam conforme “a regra do mercado”, praticando juros e taxas abusivas e só visando o lucro. E o pior é que o lucro nem é revertido para a sociedade (financiamento de hospitais, escolas, etc), pois ou vai para os acionistas ou para o pagamento da dívida pública (boa parte controlada por bancos privados).

Defendemos a estatização do sistema financeiro (bancos, seguradora, crédito) sob controle dos trabalhadores, redefinindo o papel dos bancos públicos na sociedade, para atuarem não visando o lucro, mas para atender as necessidades do povo.

Sabemos do tamanho dessa luta e do alcance revolucionário dela, pois se trata de uma luta em última instância socialista já que personifica o próprio enfrentamento ao imperialismo – que nada mais é do que o domínio do sistema financeiro que se dá através dos bancos.

os interesses dos bancos (endividamento, remuneração, pelo governo, de dinheiro que não conseguem emprestar, liberdade para impor valores de serviços bancários, etc), controlam o Banco Central e o Ministério da Economia (diretores e ministros sempre são banqueiros ou alguém que trabalha para banqueiros) e também financiam parlamentares.

GREVE GERAL DO FUNCIONALISMO: EM DEFESA DE DIREITOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

O papel que o sistema financeiro ocupa na política está muito relacionado com as políticas econômicas desenvolvidas pelos governos em todo o mundo.

No Brasil não é diferente e ocorre de diversas formas: remuneração sobre sobra de caixa para garantir rentabilidade ao dinheiro que os bancos não conseguem emprestar; sistema de dívida pública que só aumenta seu volume sem nenhum investimento em infraestrutura do país, reformas como a da Previdência que garante dinheiro para bancos e especuladores, impostos menores para banqueiros e especuladores, entre outras.

Nesse sentido, a Emenda Constitucional 95 (EC 95) é uma das

mais perversas e impede investimento nos serviços públicos por 20 anos. Com isso, a crise no transporte, Saúde e Educação públicas tendem só piorar.

Com isso, também vemos aumentar a privatização de serviços públicos fundamentais para toda a população. Na saúde, por exemplo, existe a proliferação das Organizações Sociais, muitas delas envolvidas em vários esquemas de fraude.

ATAQUE AO FUNCIONALISMO PÚBLICO

Como parte da destruição dos serviços públicos, Bolsonaro e Paulo Guedes partem para cima do funcionalismo público. Na mira está:

federal, estadual e municipal. Primeiro, transformam o funcionalismo público em “bode expiatório”, com propaganda mentirosa que coloca o funcionário público como privilegiado e responsável pela situação caótica de escolas, hospitais, fila do INSS, etc.

Segundo, atacam direitos conquistados. Bolsonaro e Paulo Guedes já conseguiram aprovar a reforma da previdência contra o funcionalismo público federal e trabalhadores da CLT e agora os governos estaduais estão impondo a reforma nos estados. Também está na lista o fim da estabilidade (uma garantia para o servidor exercer sua função independente de cada governo de plantão), possibilidade de redução de salário, limitação de concurso público (e aumento da terceirização), etc.

DIA 18 DE MARÇO TEM GREVE EM DEFESA DE DIREITOS E DO SERVIÇO PÚBLICO

Há várias iniciativas do funcionalismo público para enfrentar os ataques. A principal até o momento é a Greve Geral do funcionalismo, no dia 18 de março.

O congresso do ANDES votou construir a Greve Geral da Educação nesse dia. Em São Paulo, cerca de 100 pessoas participaram da plenária organizada pelo Fórum de Trabalhadores do setor público para preparar ações na base das categorias. Também várias categorias têm realizado assembleias para definir sua participação nesse processo.

Sabemos que a Greve só vai acontecer se conseguirmos incorporar a participação da base das diversas categorias nesse processo, pois não dá para depender de direções e centrais sindicais.



A SITUAÇÃO DA MULHER TRABALHADORA NO GOVERNO BOLSONARO

E, para tudo isso, os governos autoritários se valem até mesmo de discursos político-religiosos igualando a mulher ao pecado para, junto ao senso comum, garantir submissão, passividade e falta de autonomia na condução de sua própria vida.

Com o reacionário governo Bolsonaro isso ocorre, já a partir do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que formula pautas para “grupos vulneráveis” e cuja ministra é Damare Alves (pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular).

MULHER NO BRASIL: AUMENTO DA VIOLÊNCIA, DO DESEMPREGO E DA DESIGUALDADE

No Brasil, os números de feminicídio são estarrecedores. São 4.380 mulheres por ano ou uma mulher a cada duas horas assassinadas, na maioria dos casos, por não se submeterem às humilhações e ao poder masculino. Foi o crime que mais cresceu, 13% de 2018 para 2019.

Os números do crime de estupro também assustam. Em 2018 foram 66 mil vítimas (180 casos por dia). Maioria é meninas de até 13 anos. 50,9 % são negras. A maior parte cometidos por familiares.

A taxa geral do desemprego em 2019 foi de 11%, mas entre as mulheres estava em 13,1%. As mulheres são, por várias razões, a maioria (64,7%) das pessoas fora da força de trabalho ocupada. A renda domiciliar recuou em 0,87%. A taxa de mulheres que procuram emprego no Brasil há mais de 02 anos é de 28,8%.

Com a Reforma da Previdência a mulher deverá ter 62 anos de idade e no mínimo 15 anos de contribuição para se aposentar. 66% das aposentadorias por idade são de mulheres. Isto é, a mulher leva muito mais anos na vida para completar os requisitos necessários para se aposentar. E a remuneração é 77% daquela recebida pelo homem, mesmo contribuindo pelo mesmo tempo. E nem são consideradas as 17,3 horas semanais (no mercado de trabalho e no trabalho doméstico) que as mulheres trabalham a mais que os homens (IBGE).

Em relação à pensão por morte, as mulheres representam 83% das pessoas que recebem esse benefício. Com a reforma o valor do benefício será apenas 50% do valor da pensão original, se não

tiver filhos. Enfim, uma Previdência injusta e que reforça o machismo da sociedade capitalista. São dados que sacrificam e humilham a mulher e devem reforçar o repúdio a Bolsonaro, Guedes e Damare pelos ataques aos direitos da mulher trabalhadora.

DAMARES, A MINISTRA DO CÉU OU DO INFERNO?

Não dá para falar da situação da mulher trabalhadora nesse governo sem considerar o papel de Damare no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Um governo onde o controle do modo de vida é intensificado e é mais forte sobre a vida da mulher nos mais variados sentidos.

Essa ministra além de representar esse tipo de governo, milita para impor um modo de vida à mulher trabalhadora “adequado” a essa sociedade que relaciona a mulher à tentação e a sexualidade ao pecado, impõe a castidade, a fecundação como início da vida, etc.

Damare tem forte atuação junto aos parlamentares. Tem defendido priorizar a votação de projetos como o do Estatuto do Nascituro (“o Bolsa Estupro”) que protege o feto independente de risco de morte da mulher; e que a vida surge com a concepção; criminaliza e proíbe o aborto até nos casos previstos em lei; dá assistência financeira à vítima de estupro se não abortar. “Se o estuprador não tiver condições, o Estado assume” (Luiz Bassuma/2019).

Também defende a castidade/abstinência para jovens, como forma de evitar a gravidez na adolescência. É contra o PL 122/2006, que criminaliza a homofobia, defende a supressão de menções à população LGBT+ na pasta de Direitos Humanos, além de apoiar grupos de defesa da “Cura Gay”.

É acusada de ter sequestrado, no Xingu, uma criança indígena Kamayurá, de 6 anos, em 2004. E a tem como filha adotiva, embora sem regularização legal da adoção.

Damare também faz parte da ANAJURE (Associação Nacional de Juristas Evangélicos) que tem como objetivo ensinar a relação entre as leis bíblica e a estatal. Essa associação também defende o pacote anticrime; a exclusão dos termos “Orientação Sexual” e “Identidade de Gênero”

do material do MEC; a suspensão da votação sobre criminalização da homofobia, entre outros absurdos.

Enfim, muito se poderia dizer sobre o papel de Damare, mas, por sua trajetória política e pessoal, ela não se “enquadra” no mínimo necessário para um diálogo feminista: sua defesa não é da vida da mulher trabalhadora e nem contra as várias formas de violência. Ela é a favor da opressão, submissão e humilhação da mulher, se aproximando de preceitos religiosos que levam a mulher ao inferno de vida.

UM GOVERNO QUE APROFUNDA A MISÉRIA, A OPRESSÃO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Tanto Bolsonaro quanto Damare buscam formas para intensificar a exploração e impedir o desenvolvimento de uma consciência de classe trabalhadora feminista, algo que poderia enfrentar não só o governo, mas o próprio sistema.

Além disso, o desmonte de políticas públicas ocorre com os cortes de verbas (como o de 7,8% do Programa Bolsa Família afetando mais de 400 mil famílias em situação de pobreza), não utilizando o orçamento aprovado para o Programa de Atendimento à Mulher Vítima de Violência (para a construção de mais 20 Casas da Mulher Brasileira). Há até mesmo atraso em 108,3 mil pedidos de salário-maternidade por mais de 45 dias.

Esse é o reacionário e autoritário governo Bolsonaro e seu projeto contra as mulheres aprofundando a opressão, aumentando a violência contra a mulher trabalhadora e a miséria da classe trabalhadora de conjunto.

- Não aceitamos o governo de Bolsonaro, Guedes e Damare!

- Contra a miséria, a opressão, o patriarcado e o machismo!

- Que a mulher decida sobre seu próprio corpo e sua vida!

- Por uma sociedade em que o viver seja a realização das potencialidades humanas!

Muito se tem a dizer sobre a situação da mulher na sociedade capitalista patriarcal machista, que impõe retrocesso nas conquistas e tenta avançar na exploração e submissão da mulher. Vamos nos limitar às questões que envolvem a mulher trabalhadora no governo Bolsonaro como a Reforma da Previdência e o aumento do número de mulheres agredidas e assassinadas.

Quase diariamente são várias as más notícias afetando a maioria das mulheres nos diversos aspectos da vida. São sobre questões aprofundando a exploração geral sobre categorias profissionais específicas, com perda de direitos, fim de políticas públicas e alto índice de desemprego.

Contudo, essa situação se agrava ao ser vivenciada juntamente com a ofensiva autoritária que tem buscado submeter a mulher aos ditames de leis criadas ou “adaptadas” para um maior controle sobre sua vida, para naturalização das várias formas de violência e até mesmo do feminicídio, inclusive, baseadas em preceitos religiosos.

O capitalismo nunca reservou à mulher o “status” da igualdade com o homem e nunca proporcionará efetivamente uma igualdade. Em crises mais intensas do capital o que se intensifica é a desigualdade.

E, na crise estrutural do capital, a luta das mulheres por igualdade se depara com reações, cada vez mais violentas. Deparam-se também com governos que não proporcionam e não sustentam as necessárias e urgentes políticas públicas para garantir a sua vida.

Nos governos autoritários – além do agravamento da violência com o aumento do número de estupros, feminicídios e outros – o orçamento público para enfrentar as causas desses problemas é cortado. Acaba acontecendo o retorno de uma parcela de mulheres trabalhadoras “ao lar” para “melhor atender a família” com o trabalho doméstico, de cuidadora, como mãe e esposa ou mãe e pai.



ELEIÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS: ENTRE FALAR E TER UM PROGRAMA DE ESQUERDA

Foi dada a largada para as eleições presidenciais nos Estados Unidos. Como principal país capitalista do mundo, o que acontecer por lá terá influência em várias partes do mundo. A eleição de Trump, por exemplo, admitimos ter fortalecido a extrema-direita no mundo.

Importante acompanharmos esse processo.

PARTIDO DEMOCRATA É DE ESQUERDA?

O projeto político do governo Trump é o de extrema direita, com política de perseguição a imigrantes (acusados pelo desemprego dos estadunidenses), ataque a direitos sociais, defesa da tortura contra prisioneiros de guerra, apoio a golpes de Estado como na Venezuela, apoio a governos como o israelense com prática de extermínio do povo palestino, assassinato de membros opositores, entre outras ações.

E é candidato à reeleição, com grandes chances. Como o ódio a ele também é grande, quem tem chance de derrotá-lo conta com grande simpatia. Nesse caso, é o Partido Democrata.

Os democratas, que também mantêm vivo esse sistema eleitoral antidemocrático, se apresentam como partido de esquerda defensor de programas sociais e ao lado dos mais pobres. Mas, nada mais falso. O Partido Democrata, com discurso “mais ameno e enganador”, é um dos partidos da burguesia estadunidense e, como tal, defende interesses da burguesia.

O projeto político é, em essência, o mesmo dos republicanos. Vários presidentes democratas estiveram à

frente da organização de golpes de Estado (como o do Brasil), ações ilegais de serviços secretos no exterior, perseguições contra os Panteras Negras. Foi sob os democratas que a presença militar dos Estados Unidos no Vietnam saltou de 16 mil soldados para 550 mil. Ou seja, nada diferente. São, portanto, inimigos da classe trabalhadora.

O QUE EXPLICA A FORÇA DE BERNIE SANDERS?

A força de Bernie Sanders, um dos pré-candidatos à presidência pelo Partido Democrata, é inegável. Com forte apoio na juventude e organizações do movimento social (sindicatos, etc.) tem obtido apoio até mesmo de grupos da esquerda anticapitalista.

Outrora um “país das oportunidades” é o retrato do mundo capitalista com maior parte da riqueza concentrada em poucas mãos, grande poder dos bancos, aumento da pobreza, problemas sociais (pessoas em situação de rua, fome, etc.), empregos precários e sem direitos trabalhistas.

E a juventude, além de sentir esses problemas com maior intensidade, precisa lidar com o endividamento para os custos da universidade.

É nesse contexto que surge Bernie Sanders com propostas que respondem às pessoas que não acreditam mais nas promessas dos “velhos políticos” dos Partidos Democrata e Republicano.

As várias greves que ocorreram no país nos últimos anos também são importantes. Professores, trabalhadores dos fastfood, metalúrgicos da GM, além das mobilizações de movimentos negros e mulheres contra Trump ajudaram a impulsionar sua candidatura.

BERNIE SANDERS É UMA ALTERNATIVA?

Além dessas questões, cabe pontuar o papel de Bernie Sanders nesse processo eleitoral, já que é a “grande revolução” num sistema eleitoral que sofre muitas críticas.

Em 2016 foi a “grande novidade” quando tentou candidatura contra Trump. Mas, como a derrota era certa, renunciou e apoiou Hillary Clinton. Fortalecido, agora retoma.

No contexto dos Estados Unidos, seu programa, de fato, tem pontos

progressivos como crítica aos banqueiros, Ensino e Saúde gratuitos, apoio a salário mínimo de 15 US\$ por hora, defesa do meio ambiente, crítica à política de Israel contra os palestinos, etc.

O problema maior é não dizer como cumprir esse programa. O sistema político nos Estados Unidos é muito fechado, controlado por grandes corporações e impede qualquer mudança “por cima”. Bom exemplo foi a dificuldade de Obama mudar o sistema de Saúde e ampliar o acesso, em parte já custeado pelo Estado. Os “lobistas” de seguradoras boicotaram e sabotaram o plano desde o início.

Então, é fácil concluir que “por dentro do sistema” não haverá mudança. Nem com Bernie Sanders nem com outra pessoa. Esse sistema político foi construído para não haver mudança, ou seja, só será derrotado a partir das lutas e mobilizações da classe trabalhadora.

Intitula-se como “socialista democrático” mas quando diz que socialismo democrático “significa que nós devemos criar uma economia que funcione para todos, não apenas para os muito ricos”, na verdade, está defendendo a domesticação do capitalismo, ilusão já testada.

Somente poderia ser uma alternativa se chamasse à mobilização a classe trabalhadora para lutar por essas reivindicações. E não é o caso. Então, nem o Partido Democrata e nem Bernie Sanders são alternativas para resolver os problemas da classe trabalhadora dos Estados Unidos.

TRUMP É A EXPRESSÃO DO CRESCIMENTO DA EXTREMA-DIREITA

A eleição de Trump já foi a demonstração do crescimento da extrema-direita mundial. Inglaterra, França, Colômbia, Brasil, etc. seguiram nessa direção. O significado foi que, diante da crise econômica e inexistência de uma alternativa pela esquerda, uma parte muito significativa da classe trabalhadora (sobretudo a camada média) se aproximou



de soluções contra imigrantes, pela retirada direitos sociais e trabalhistas (o tempo já se encarregou de mostrar que quanto mais tiram mais querem tirar), etc.

Frisamos que se trata da política de um setor da burguesia imperialista o endurecimento aos ataques tanto aos trabalhadores dos Estados Unidos quanto aos povos de outros países. O plano contra o Estado palestino, ameaça ao povo venezuelano, prisão/deportação de imigrantes, etc. sinalizam que, com Trump, a burguesia vai continuar com a mesma linha política.

Mas, também destacamos que o Partido Democrata não significa uma mudança drástica, pois se trata de política de Estado com a qual ambos os partidos estão comprometidos.

Um processo antidemocrático

A “maior democracia do mundo” não tem eleição direta. O presidente é eleito por um colégio eleitoral composto por 538 delegados, onde a vontade do povo não conta.

O candidato que ganhar no Estado conquista o direito de indicar os delegados (representantes) para o colégio eleitoral. Em 48 estados o sistema é “o vencedor leva tudo”, ou seja, têm o direito de indicar todos os representantes para o colégio eleitoral, mesmo se a diferença for de apenas um voto.

É um processo bem antidemocrático, pois há a possibilidade de quem conseguir a maioria do voto popular perder a eleição no colégio eleitoral. Em 2000, o democrata Al Gore ganhou a eleição nos estados por mais de 500 mil votos, mas George Bush levou com 271 votos. O mesmo com a democrata Hillary Clinton, em 2016, ganhou no voto popular com diferença de quase 3 milhões de votos, mas Trump foi eleito com 228 votos.

É um sistema eleitoral construído para manter todo o processo sob controle e garantir sempre que os partidos Democrata e Republicano, representantes dos interesses da burguesia estadunidense, ganhem as eleições.



POLITIZAÇÃO E ESQUERDIZAÇÃO NO MUNDO DAS ESCOLAS DE SAMBA?

Desde o enredo da Paraíso do Tuiuti de 2018, quando esta agremiação trouxe a alegoria de Michel Temer como vampiro, fala-se em uma politização dos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Seguindo essa dinâmica, em 2019, a Estação Primeira de Mangueira ganhou o primeiro lugar com o samba antológico História para Ninar Gente Grande, em que se exaltou os heróis esquecidos pela História oficial do Brasil como também a vereadora do PSOL, Marielle Franco, assassinada em março de 2018, crime ainda não elucidado.

Como a aprofundar esse processo, mais escolas apostaram na esquerdização dos temas que serão apresentados na Marques de Sapucaí, em 2020. Novamente, a Mangueira saiu à frente com a dupla vencedora de compositores do carnaval de 2019, Manuela Oiticica e Luiz Carlos Máximo, assinando a composição desse ano.

Ao despertar o ódio do Instituto Plínio Correa (falecido fundador da organização católica de extrema-direita Tradição, Família e Propriedade), o samba mangueirense de 2020 A Verdade vos Fará Livre, por outro lado, foi declamado pela diva do teatro brasileiro, Fernanda Montenegro, antes achincalhada pelo ex-secretário de cultura, o nazista Ricardo Salles. Na sua letra, a composição verde e rosa manda um recado contundente a Jair Bolsonaro: “Favela, pega a visão/Não tem futuro sem partilha/ Nem Messias da arma na mão”.

Poderíamos também citar a São Clemente que detonou o Bispo Crivella: “Hoje, o vigário de gravata/ Abençoa a Mamata/ Lobo em pele de

cordeiro...”. E mesmo a Portela que não só bateu em Crivella, como também em Bolsonaro: “Nossa aldeia é sem partido e sem facção/ Não tem Bispo” e nem se curva a ‘Capitão’...”. Isso sem falar dos enredos da União da Ilha do Governador e da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Tudo isso apontaria para uma perspectiva otimista em relação às escolas de samba, agremiações muito importantes na cultura carioca e do nosso país. Entretanto, essa perspectiva otimista não será o tom deste artigo. Vejamos o porquê.

ESCOLAS DE SAMBA, ÁRVORES QUE PERDERAM A RAIZ

Por um lado, a aparência atual mostra um processo de politização das escolas de samba e de suas composições, por outro lado, o processo de destruição das tradições comunitárias dessas agremiações tomou um rumo que jamais será revertido.

Vejamos somente um aspecto dessas tradições, as alas de compositores das escolas de samba: Mesmo com enredos baseados na História oficial do país contada pelos vencedores, as alas de compositores refletiam a comunidade das agremiações, onde para ser membro dessa seleta estrutura, um sambista tinha que apresentar um samba de terreiro, de meio de ano e ser aprovado pelos veteranos da ala. Só para citar, dois dos maiores nomes da história do samba (Martinho da Vila e Paulinho da Viola) passaram por essa “peneira” para se integrarem a ala de compositores da Vila Isabel e da Portela, respectivamente.

Entretanto, houve o advento do carnaval espetáculo voltado para a

televisão e para a indústria do entretenimento nos anos 70. A chegada de artistas de classe média ligados à Escola Nacional de Belas Artes, que se tornaram carnavalescos das escolas, como Fernando Pamplona e Joãozinho Trinta, contribuiu muito para isso. Em consequência, os desfiles passaram a ser um caro e rendoso negócio, financiados por banqueiros de jogo do bicho, e, mais recentemente, por patrocínios e mesmo por milicianos.

O samba-enredo como expressão da cultura dessas comunidades, entretanto, foi se perdendo até se tornar uma marcha para a integração das classes médias. O portelense Antônio Candeia Filho chamou a atenção para essa destruição de espaços tradicionais das agremiações como as alas de compositores.

Por isso, nos anos 70, mestre Candeia fundou uma escola alternativa, a Grêmio Recreativo Arte Negra Quilombo, agremiação não competitiva que denunciou o carnaval espetáculo e gerou a ira dos carnavalescos da Escola de Belas Artes.

O alerta de Candeia se mostrou real. A descaracterização do samba-enredo foi um longo caminho, ao ponto de fazer com que todos se parecessem. Um pastiche, típico da indústria de entretenimento e dos milhões que movimentam.

Afinal, por detrás dessas composições estavam sempre

os mesmos grupos de compositores. Proibidos de assinar em mais de uma escola, formavam “escritórios” que assinavam em várias agremiações com “laranjas” à frente, que só botavam a sua assinatura na composição. Entre esses “compositores” e n c o n t r a v a m - s e financiadores de torcidas que animavam o samba nas disputas. No final, todos, os do “escritório” e os “laranjas” tinham o seu percentual, oriundo dos direitos autorais e de outras receitas vindas da Liga das Escolas de Samba.

Os “ESCRITÓRIOS” REVELADOS

O ano de 2019 teve um fato que desnudou a engrenagem de “sambas de escritório” e havia perdurado por mais de duas décadas. Depois de serem derrotados na Portela, os verdadeiros autores do samba da Mangueira decidiram reivindicar a autoria da obra mangueirense. E para botar mais fogo nesse caldeirão, pela primeira vez um compositor assinou em duas escolas do grupo especial: Moacyr Luz, na Paraíso do Tuiuti e na Grande Rio.

O resultado desses dois fatores fez com que em 2020 se chutasse de vez o pau da barraca e se tirassem os disfarces. Por exemplo, Claudio Russo, compositor revelado pela Portela, assina samba em três agremiações (Viradouro, Vila Isabel, Paraíso do Tuiuti), com certeza, porque já fazia isso há muito tempo. Junior Fionda, que ganhou várias vezes na Mangueira, agora assina na Beija-Flor porque também já deveria fazer isso antes e, assim, como André Diniz, o maior vencedor de sambas



Logo em PB do samba-enredo da Mangueira em 2020: *A Verdade vos Fará Livre*

na história da Vila Isabel, que agora assina na Unidos da Tijuca.

O mais interessante são os novos autores de samba enredo. A cantora de música black e romântica, Sandra de Sá, virou uma das autoras do samba da Mocidade. Jorge Aragão, compositor tradicional, que no máximo fez músicas para o bloco Cacique de Ramos, se juntou a Dudu Nobre e assinam o samba da Unidos da Tijuca. E até (pasmem!) o humorista global Marcelo Adnet virou “sambista de mão cheia” na São Clemente.

Disso tudo se concluiu que para atrair tantos nomes, alguns bem conhecidos do grande público, o dinheiro proporcionado pela indústria do entretenimento engoliu as escolas de samba, é muito ruim.

Mesmo com enredos e composições mais politizados, as escolas de samba, por incrível que pareça, estão indo cada vez mais “à direita”, perdendo de vez qualquer traço com um passado cada vez mais distante, em que a ala de compositores de uma escola era a principal expressão. Estas, definitivamente, foram para o espaço. Enfim, esse contexto de tantas concessões não abriga mais retóricas e velhos discursos. Afinal, se é para ser profissional para que levantar bandeira? Não é o Mercado que manda?

